



A IMPORTÂNCIA DA FIGURA DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 8

THE IMPORTANCE OF THE FIGURE OF THE PEDAGOGICAL SUPERVISOR IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF PRIMARY SCHOOL Nº 8

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3336412>

AUTORES: Paulo Jorge Canganjo Catombela ¹

Oswaldo Amândio Wanga Sachilepa ²

DIREÇÃO PARA CORRESPONDENCIA: osvaldo21desetembrosachilepa@hotmail.com

Data da recepção: 29 de Agosto de 2018

Data da aceitação: 23 de Noviembre de 2018

RESUMO

Nos dias de hoje, a problemática da supervisão pedagógica reveste-se da máxima importância, uma vez que o processo de desenvolvimento dos professores se repercute no desenvolvimento dos seus alunos. O presente trabalho com o título “A importância da figura do Supervisor Pedagógico no processo de ensino-aprendizagem da Escola Primária nº 8 do Cuito, apresenta uma reflexão sobre o supervisor escolar destacando o perfil necessário para este profissional na actualidade e seu campo de actuação, tendo como principal enfoque deste estudo procurafundamentar teoricamente as necessidades que os professores têm encontrado na falta de supervisores pedagógicos, a organização e selecção dos conteúdos contribuindo assim negativamente no processo de ensino e aprendizagem. O enquadramento teórico espelha um conteúdo vasto referente a supervisão pedagógica, o processo de ensino-aprendizagem e o preceituado na lei nº13/2001 (Lei de Bases do Sistema Educativo de Angola). A generalização da função da supervisão pedagógica tem dentre outras as finalidades de prolongamento através dos supervisores que ajudam os professores a pôr em prática os conteúdos adquiridos nas acções formativas ou escolas de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisor Pedagógico, Processo de Ensino-Aprendizagem, Escola primária nº 8 do Cuito-Bié/Angola.

ABSTRACT

Nowadays, the problem of pedagogical supervision is of the utmost importance, since the development process of teachers has

¹ Professor da Escola Superior Pedagógica do Bié.

² Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina-Criciúma. Correo: acb@unescc.net

repercussions on the development of their students. The present work with the title "The importance of the figure of the Pedagogical Supervisor in the teaching-learning process of Primary School no. 8 of Cuito presents a reflection about the school supervisor highlighting the profile needed for this professional at present and its field of action, the main focus of this study is to theoretically base the needs that teachers have found in the absence of pedagogical supervisors, the organization and selection of content, thus contributing negatively to the teaching and learning process. The theoretical framework mirrors a vast content regarding pedagogical supervision, the teaching-learning process and the one established by Law 13/2001 (Basic Law of the Educational System of Angola). The generalization of the function of pedagogical supervision has among other things the purposes of extension through supervisors that help teachers to put into practice the contents acquired in the formative actions or training schools.

KEYWORDS: Pedagogical Supervisor, Teaching-Learning Process, Primary School no. 8 of Cuito-Bié / Angola.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social. O sistema de educação tende a formação harmoniosa e integral do indivíduo.

O ensino em Angola é caracterizado por um elevado índice de crianças fora do sistema normal, alta taxa de reprovação, alto índice de desistência, desequilíbrio do género, corrupção e frequentes casos de assédio sexual por parte de alguns professores. A escassez de infra-estruturas (salas de aulas) e de professores são as causas imediatas da existência de muitas crianças fora do sistema de ensino. Isso resulta de um conjunto de factores dos quais os mais comuns são: a pobreza material no seio das famílias, as péssimas condições de aprendizagem, a má qualificação de alguns professores, a escassez de material didáctico, a ausência de avaliação dos professores e o fraco investimento nos recursos humanos (Hernández, Aguilar, & Luis, 2016).

A escola precisa ser de fato, o local do exercício da cidadania, para que isso aconteça, é preciso garantir a permanência do educando, tornando-o sujeito capaz de assimilar e construir saberes com a orientação dos professores, baseando-se sempre em princípios, valores éticos e morais.

O sistema educativo angolano encontra-se num processo de renovação e mudanças com o propósito de obter melhorias na qualidade de ensino e de formação das novas gerações. A supervisão pedagógica e o seu ensino na nova geração constituem factores fundamentais que contribuem para atingir tais objectivos. Esta actividade é uma das ferramentas da sociedade moderna, pois através da apropriação de seus conceitos, procedimentos, leis, assim como dos seus mecanismo de resolução de problemas, contribui para alcançar essa formação do futuro cidadão, que se engajará no mundo do trabalho, das relações sociais, culturais e políticas (INIDE, 2003).

A estrutura do sistema de educação angolano aprovado em 2001, a partir da lei de base contempla a preparação científico-técnica, cultural, moral e cívica do professor como um dos factores decisivos para o desenvolvimento de toda política educacional. Assim a melhoria da qualidade de ensino, está associada na qualidade dos programas de formação e orientação de professores e ao processo da reforma do sistema de educação que se realiza efectivamente nas escolas (INIDE, 2006). A lei de bases do sistema de educação define o 1º Ciclo como parte do subsistema do Ensino Secundário Geral e integra a 7ª, 8ª e 9ª Classes.

A reforma educacional assenta-se na lei constitucional, “no plano nacional e nas experiências acumuladas e adquiridas a nível internacional” (LBSE- lei de base do sistema de educação, Diário da Republica, artigo 2 / 1, 2001 contextualizada pela 17/16 de 7 de Outubro), visa fundamentalmente, a escolarização das crianças, reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e aumentar a eficácia educacional e com isso, dar respostas as mudanças profundas que têm ocorrido no sistema socioeconómico angolano de uma economia de orientação socialista para uma economia de mercado que de alguma forma exigem novos critérios organizacionais do sistema de educação e formação humana necessária, segundo a lei do progresso socioeconómico da sociedade angolana. Entende-se por “educação” nesta nova lei o processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do país e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, as instituições de ensino e de investigação científico-técnica, nos órgãos de comunicação social nas organizações comunitárias nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimnodesportivas (LBSE nº 17/16. diário da República 2016).

Um plano de trabalho para a supervisão pedagógica, primeiro passa onde as acções devem ser coordenadas de forma flexível de acordo com a realidade escolar, estimular o trabalho em equipa voltado para orientação e cobranças de resultados satisfatório da aprendizagem.

As escolas actuam, mais do que nunca, como extensão da família, na medida em que atendem não só apenas à demanda por formação formal, como também no processo de formação da pessoa como um todo. A escola tem que se constituir como uma importante parceira dos pais na árdua tarefa de educar as crianças. Em nossa sociedade moderna, as crianças estão indo às escolas cada vez mais cedo para que os encarregados de educação possam trabalhar, passando às escolas um papel de extrema relevância no processo de desenvolvimento das crianças. Muitas crianças permanecem na escola em período integral, cabendo à instituição escolar oportunizar as mais ricas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem para essas crianças (Aragón, 2002).

As crianças vêm para nós como folhas em branco onde muitos irão fazer parte de suas histórias e por querer não fazer a própria diferença em seus futuros. “É imperioso que o profissional da educação” contribua decisiva e decididamente para melhor fluir os projectos propostos para a resolução de problemas e obstáculos de desafios na escola (Cunha 2006 p. 271). Para se construir sociedades humanas é preciso interessar-se em pessoas já que as pessoas são mais importantes que as

coisas, precisamos criar uma cultura do fazer. A diferença está em aceitar como as crianças vêm, mas não as deixar sair da mesma forma que entraram.

Segundo Ferreira (2003) o papel da escola hoje é formar pessoas fortalecidas por seu conhecimento, orgulhosas de seu saber, emocionalmente correctas, capazes de auto-crítica, solidárias com o mundo exteriores e capacitadas tecnicamente para enfrentar o mundo do trabalho e da realização profissional (Estupiñán Ricardo et al., 2018).

O tratamento didáctico é o que mais directamente está ligado ao ensino, visando objectivamente efectuá-lo, representa um trabalho de reflexão sobre como orientar o ensino para que o educando efectivamente alcance os objectivos da educação, da escola, do curso, da área de estudo ou da disciplina. Assim o professor precisa saber para efectuar o seu tratamento de ensino os seguintes aspectos: A quem leccionar?; Porquê leccionar?; O quê leccionar?; Como leccionar? e, Como verificar e avaliar a aprendizagem? (Cataplan, 2003).

Segundo Turra e Tal (2006), existem três tipos de tratamentos didácticos ou de ensino, que relacionamos a seguir, de acordo com o seu nível de especificidade:

- Tratamento de curso.
- Tratamento da unidade temática.
- Tratamento de aula.

A ideia da supervisão surgiu com a industrialização, no sentido de melhorar a quantidade e a qualidade da produção, sendo a supervisão uma forma de reprimir, vigiar, controlar, monitorar manteve durante muito tempo nos séculos XV e início do século XVIII. Somente em 1841, que a supervisão começa a ter um olhar direccionado para o ensino, com intuito de buscar um melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa e verificação das actividades docentes.

O desenvolvimento contemporâneo da ciência pedagógica conduz à busca e elaboração de soluções concretas, cientificamente fundamentadas, para que os professores possam expor convenientemente aos alunos as tarefas cognitivas. Neste sentido deve-se saber organizar o processo de ensino, de maneira tal, que em cada aula, todos os alunos possam, segundo suas possibilidades, assimilar com êxito os conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades requeridas e a aquisição de hábitos correctos em seu trabalho (Turra e Tal, 2006).

Segundo Alves e Garcia (1986), se a educação é a preparação para o exercício da cidadania, a luta em favor de uma escola pública de qualidade é a condição para que se realize o direito fundamental de todos. Uma escola em que todos tenham não só o direito de acesso, mas a possibilidade de permanência e a garantia de nela se apossarem do conhecimento que os capacite para o exercício da cidadania (VÁZQUEZ, HERNANDEZ, & SMARANDACHE).

Nem sempre a Supervisão Pedagógica foi olhada como promotora de processos de integração do professor no seu meio de trabalho, enquanto a escola se orientava por um modelo tradicional e o professor era visto como um representante da ideologia dominante (e como transmissor de

uma cultura normativa), a actividade de supervisão pedagógica tinha como função principal a avaliação. Desta forma, também se faz presente uma grande preocupação com a docência nas escolas em geral (Ricardo, Cano, Alcívar, & Vargas, 2016).

A supervisão tende a explicitar-se numa associação entre controlo (instrumento de regulação), educação/formação, conseguida através duma relação entre agentes diversos (intervenientes em processos de observação, avaliação e orientação) e decisão (com implicações na liderança). Importará destacar que a supervisão pode incidir sobre objectos distintos, sendo os mais comuns as pessoas, os processos e as organizações e orienta-se seguindo matrizes enquadradas em modelos diferentes.

A supervisão pedagógica também responsabiliza-se pela:

1. Análise e orientação de diversas actividades pedagógicas na adopção de estilos de liderança que sejam eficientes e eficazes, sempre preocupando-se pelo equilíbrio entre pessoas/grupos e tarefas/objectivos.
2. Identificação de necessidades de desenvolvimentos, tanto pessoal quanto profissional, tendo em vista as condições necessárias para que o aprendizado seja contínuo.

O supervisor pedagógico deve ter bom relacionamento com os professores de uma instituição, já que engloba-se nessa relação questões educativas e pedagógicas do dia-a-dia escolar. Porém, dentro da escola, a figura do supervisor pode não ser bem delimitada. Embora seu papel seja o de fiscalizar e supervisionar, o professor não deve se sentir pressionado ou encarar a figura do supervisor como alguém que simplesmente diz o que está errado e o que está certo.

A interação professor-supervisor deve ser muito mais rica do que essa simples objecção. Essa relação deve ser responsável pela troca de experiências/vivências e por um diálogo construtivo para ambos os lados, colaborando para que o processo educativo seja cada vez mais significativo.

O tema em estudo resulta portanto de importante interesse já que procura fundamentar teoricamente as necessidades que os professores têm encontrado na falta desses profissionais na escola tal como:

1. Aprender a organizar os conteúdos escolares de uma forma eficiente e a estruturação dos mesmos ajudando assim na percepção com facilidade por parte dos educandos;
2. Rentabilizar o esforço para melhorar a capacidade geral, pelo que sua importância prática encontra-se na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e com isto na capacidade intelectual do educando, já que se ventila que o nosso aluno está cada vez menor preparado para desenvolver eficientemente tarefas relacionadas a vida social e enfrentar conteúdos do 1º ciclo;

Devido algumas debilidades observadas e dada a importância do tema em foco formulámos as seguintes questões de investigação:

1. Que necessidades são identificadas pelos professores da escola primária nº 8 do Cuito/Angola, que em sua opinião são decorrentes da falta de supervisores pedagógicos?

2. Que intervenções de supervisão pedagógica sugerem os professores da escola nº8 do Cuito/Angola, como favoráveis à melhoria do processo de ensino e aprendizagem?

EDUCAÇÃO E ENSINO EM ANGOLA

A evolução da Educação e ensino em Angola, no período de 2002-2008, é uma importante etapa no desenvolvimento da história do seu sistema educativo, que teve a sua génese em 1978, após a realização do Iº Congresso do MPLA – Partido no poder em 1977 e após a 3ª Revisão Constitucional. Os trinta anos que marcam a existência do sistema de educação e ensino são caracterizados pela existência de duas filosofias distintas de desenvolvimento, que, por seu turno, determinam diferentes princípios de actuação para a formação de recursos humanos em Angola.

Um primeiro momento de 1978 a 1991 que surge com o primeiro sistema de educação e ensino da pós-independência, assenta em princípios de democratização e gratuidade alargada do ensino e, vai até a data da realização da Mesa Redonda sobre a Educação para todos, onde o Ministério da Educação definiu o quinquénio de 1991-1995 como o da preparação e reformulação do novo sistema educativo.

Um segundo momento, a partir de 2002, surge com a promulgação da Lei de Base do Sistema de Educação (Lei 13/01, de 31 de Dezembro) engloba a evolução da Educação e Ensino em Angola no período de 2002-2008. Com uma breve análise da evolução do sistema de educação e ensino, no período avaliado, é evidenciada a vontade da população em busca do sistema educacional e a necessidade do Ministério da Educação em criar condições para receber crianças, jovens e adultos no exercício de sua cidadania, em busca de formação. Consta ainda, o processo de reforma educativa, que iniciou em 2004 que está a dar origem ao novo sistema de educação. Com isto, a disposição do Ministério da Educação é elevar a eficácia e cobertura do ensino no país ao grau preciso para a concretização das expectativas do Governo de Angola.

A visão do futuro que norteia a política de desenvolvimento educacional de Angola é materializada pelo Ministério da Educação, em busca de uma nova realidade que já está a acontecer : “... promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida” (LBSE, 2001, artigo 3º, sobre objectivos gerais da educação).

Em termos práticos, é esperado que o programa de desenvolvimento a médio prazo 2009-2013, que tem como base a Estratégia Integrada para a melhoria do sistema de educação 2001-2015, o plano de formação de quadros de reconstrução do sistema educativo 1995-2005, e o plano de acção de educação para todos 2001-2015, para reforçar, através dos investimentos e dos programas previstos, na melhoria da qualidade de educação, na redução das disparidades existentes entre as raparigas e os rapazes através da expansão da rede escolar e da melhoria da qualidade de ensino e da gestão escolar.

Factores que afectam a qualidade de educação em Angola:

- Baixo nível académico de alguns professores
- Más condições das infra-estruturas (falta de carteiras, quadro, biblioteca, casas de banho etc.); escassez de infra-estruturas
- Desmotivação dos professores (alguns com baixo salários, má reconversão de carreira, falta de habitação adequada, distância casa-escola etc.)
- O alto custo associado com a educação também afecta os professores :
- A prática extensiva do trepasse de vagas existentes como meio amenizador dos professores também afecta os custos dos serviços.
- Excesso de alunos na turma.
- Falta de merenda escolar.
- Factores culturais (casamentos arranjados precocemente por parte dos pais e, acompanhar os pais nos serviços domésticos, lavras, pastos etc.).
- Factores económicos, sociais (pobreza familiar),
- Assédio por parte de alguns professores.
- Fraco acompanhamento dos pais e/ou encarregados de educação.
- Debilidade na gestão dos estabelecimentos escolares (ausência do mecanismo de monitoria e avaliação). (kapitango, 1998 p.52.)

Relação entre Supervisão e Pedagogia

Na medida em que a supervisão permite a regulação da qualidade da pedagogia, ela representa uma condição da sua compreensão e renovação. Isto significa que a pedagogia sem supervisão é menos pedagogia, tal como será a supervisão sem uma visão da pedagogia.

Na expressão supervisão pedagogia o adjectivo reporta-se não apenas ao objecto da supervisão a pedagogia mas também a sua função potencialmente educativa. Entende-se que a supervisão quando orientada por uma visão crítica de pedagogia, torna a acção pedagógica mas consciente, deliberada e susceptível a mudanças, permitindo o reconhecimento da sua complexidade e incerteza e impedindo a formulação de soluções técnicas e universais para os problemas pantanosos que nela se colocam (Schon, 1987).

O desafio para o profissional da Supervisão Escolar é enorme, ele terá que muitas vezes ser um visionário, já que o reflexo de suas acções poderá acontecer talvez no futuro e a construção do educando só será sentida no decorrer dos anos, já que o trabalho de supervisores e professores é feito colectivamente. Não podemos vislumbrar como as nossas acções afectarão aqueles que nos são confiados, ou de que forma afectarão todos que rodeiam ou que sonham com a escola mais justa e mais humana. O que podemos ter certeza é o futuro não será o mesmo.

Existe muita negatividade dentro das escolas e como pedagogos, em nossa prática docente sempre nos encontramos com estas situações e poderemos até vivenciar este desespero que às vezes se abate sobre nossos próprios ombros sem dúvida construindo bases sólidas de conhecimento, relacionamento e respeito poderemos mudar, este estado de coisas que hoje se abate no sistema educacional cabe ao Supervisor Escolar criar, portanto condições próprias para este grande projecto de vida que será o seu sacerdócio durante sua vida profissional.

Segundo Ferreira (2002), o trabalho dos profissionais de educação em especial da supervisão educacional é traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade mundial, elucidar a quem ele serve explicitar suas contradições e com base nas condições concretas dadas promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Em todo esse período correspondente às épocas antiga e medieval, embora tenha surgido uma educação diferenciada caracterizada pela escola, ainda não se põe o problema da ação supervisora, em sentido estrito. Isto porque a escola, via de regra, constituía uma estrutura simples, limitada à relação de um mestre com seus discípulos (Saviani, 1994, p. 98)

Os sectores técnico-pedagógicos e administrativos foram separados, com o surgimento da figura do Supervisor distinta do diretor e também do inspetor, cabendo ao supervisor a parte técnica.

Saviani (2003, p. 26), diante dessa abordagem afirma que a função do Supervisor surge quando se quer emprestar à figura do inspetor um papel predominantemente de orientação pedagógica e de estímulo a competência técnica, em lugar da fiscalização para detectar falhas e aplicar punições, que esse profissional passa a ser chamado de Supervisor.

O supervisor faz a transposição da teoria para a prática escolar, reflecte sobre o trabalho em sala de aula, estuda e usa as teorias para fundamentar o fazer e o pensar dos docentes. Um bom supervisor deve apresentar em seu perfil as seguintes características: auxiliador, orientador, dinâmico, atencioso, acessível, eficiente, capaz, produtivo, ajudante, inovador, integrador, cooperativo, facilitador, criativo, interessado, colaborador, seguro, incentivador, atencioso, actualizado, com conhecimentos.

A supervisão escolar passa então a ser uma ferramenta de actuação tendo como principio o fazer, o agir, o movimentar, o envolver-se o modificar e para isto é necessário que esteja firmando em nossa essência o querer moldar pessoas.

Como é possível observar a educação, uma tarefa e um encargo colectivo no mundo de hoje? Logo Cunha (2006 p. 271) diz o seguinte: é imperioso que o profissional da educação contribua decisiva e decididamente para melhor fluir os projectos propostos para a resolução de problemas e enfrentar os desafios na nossa escola.

Segundo Ferreira (2003 p. 10), o papel da escola hoje é formar pessoas fortalecidas pelo seu conhecimento, orgulhoso de seu saber emocionalmente correctas, capazes de auto crítica solidária com o mundo exterior e capacitadas tecnicamente para enfrentar o mundo do trabalho e da realização profissional. Neste contexto o director da escola é o principal responsável pela execução eficaz da política educacional.

O supervisor na actualidade, é capaz de pensar e agir com inteligência, equilíbrio, liderança e autoridade valores esses que requerem habilidades, para exercer suas actividades de forma responsável e comprometida.

Na década de 90, a supervisão era apontada como instrumento necessário para mudanças nas escolas. Justamente nesta década, segundo Ferreira (2003, p.74) desempenha-se o supervisor competente, entendendo-se que a competência é em si, um compromisso público com o social e portanto, com o político, com a sua etimologia na polis, cidade, colectivamente.

Segundo Hunter (2004, p.95), então por definição quando você exerce autoridade deverá doar-se, amar, servir e até sacrificar-se pelos outros. Podemos contaminar a todos com nossa energia, alegria, serviço altruísmo, sonhos e fazer com que os educandos e educadores se libertem deste sistema padronizado de escolha que hoje está vigente.

É diante destas responsabilidades que se faz necessário mudanças significativas na formação e postura do supervisor escolar, e com isso reconhecendo seus aspectos gerais, onde Ferreira (2003, p.75) diz resignar e revalorizar a supervisão, de modo compreender na sua acção de natureza educativa portanto sócio pedagógica no campo didáctico e curricular do seu trabalho o seu encaminhamento de coordenador.

FINALIDADE DE SUPERVISÃO

O supervisor é visto como um ecologista social que reconhece e valoriza os contextos nas aprendizagens dizia Silvestre (2011) tese de mestrado.

São apontadas três grandes finalidades na supervisão:

- Melhorar a instrução;
- Desenvolver o potencial de aprendizagem do educador;
- Promover a capacidade de organização, criar ambientes de trabalho auto renováveis (Lipton e Kaiser citado por Silvestre (2011)).

A primeira função refere-se ao melhoramento da prática onde se inclui a necessidade de conhecimentos na área do desenvolvimento da aprendizagem.

A segunda função focaliza-se no desenvolvimento do potencial individual para a aprendizagem. De acordo com Alarcão (2003) a supervisão exerce uma acção directa na prática pedagógica que por sua vez, actua sobre o processo de ensino e aprendizagem que por sua vez actua sobre o processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim o desenvolvimento do aluno e do professor em formação.

A relação entre supervisão, desenvolvimento e aprendizagem traduz-se em vários pressupostos: o professor é uma pessoa ainda em desenvolvimento com um futuro e um passado de experiencias. O professor

ao aprender a ensinar, encontra-se também numa situação de aprendizagem; o supervisor é geralmente com mais experiência e a sua função é ajudar o professor a aprender e a desenvolver-se para através de ele influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus alunos.

Funções do supervisor pedagógico

O supervisor terá assim como primeira meta facilitar o desenvolvimento do outro professor, ajudando-o a ensinar e a tornar-se um bom profissional. Não podemos nos esquecer de que este assume ao mesmo tempo papel de alunos e de professor, o que significa que das suas aprendizagens e do seu desenvolvimento vão resultar reflexos na sua vez vai influenciar as aprendizagens dos alunos Alarcão e Tavares 1987 citado por Paula na sua tese de mestrado 2011).

O mesmo se poderá dizer em relação ao desenvolvimento do supervisor, porque também este aprende com sua prática de supervisão ou seja forma-se continuamente segundo Albuquerque (2003) citado pela (Silvestre, 2011).

Seja qual for o tipo de características que apresenta o professor em formação ou o supervisor seja qual for o tipo de acompanhamento que se utiliza, o que se pretende é ajudar a desenvolver as capacidades, competências e conhecimentos dos professores em formação, ajuda-lo a crescer a ensinar melhor e a tornar-se a crescer a ensinar melhor e a tornar-se um bom profissional para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais.

Particularizando e concretizando o supervisor deve ajudar a contribuir para manter um bom clima relacional que contribua para a criação de condições convecentes com o proposito de desenvolvimento não só profissional, mas também humano, assim como ajudar no professor em formação a desenvolver competências de reflexão, de auto-conhecimento e de inovação e acima de tudo que o professor em formação desenvolva o gosto pelo o ensino.

Exigem o compromisso com a educação pública ou privada através de conhecimentos sobre a política educacional, trabalhando com competências, técnicas e ética profissional.

Tais requisitos explicitam-se mediante o domínio das seguintes funções:

- 1- Conhecer a natureza no ponto de vista organizacional e das suas relações com o contexto histórico social e o desenvolvimento humano.
- 2- Conhecer os fundamentos e as teorias do processo de ensinar e aprender.
- 3- Relacionar princípios, teorias e normas legais com situações reais.
- 4- Comunicar-se com clareza e com diferentes interlocutores.
- 5- Identificar os impactos de directrizes e medidas educacionais, objectivando a melhoria do padrão de qualidade de ensino.
- 6- socializar informações e conhecimentos.
- 7- Conduzir democraticamente suas práticas.

8- Identificar criticamente a interferência das estruturas institucionais no quotidiano escolar.

9- promover o desenvolvimento da autonomia da escola.

10-Buscar e produzir conhecimentos relativos a formação permanente de pessoal.

11- Compreender e valorizar o trabalho e respeitando as diferenças pessoais e as contribuições dos participantes.

Assim sendo segundo Cavalheiro (2008), as funções do supervisor pedagógico são dentre outras :

a) Orientação : conhecer bem o professor para depois o ajudar a conhecer-se a si mesmo;

b) Assessoria: reconhecer a ajuda de que precisa o professor e prestar-lhe em seguida

c) Investigação: participar na descoberta das formas de ultrapassar as dificuldades;

d) Avaliação: identificar às diferentes situações, bem como as suas causas e seus efeitos.

Para Tavares (2004), o supervisor é alguém que propõe e executa, participa ao nível de políticas educacionais e é, ao mesmo tempo, elemento de articulação e de mediação entre essas políticas e as propostas pedagógicas desenvolvidas em cada uma das escolas das redes pública e privada, exercendo, no sistema de ensino, as funções de:

1) Assessorar, acompanhar, orientar, avaliar e controlar os processos educacionais implementados nos diferentes níveis desse sistema;

2) Retro informar aos órgãos centrais as condições de funcionamento e demandas das escolas, bem como os efeitos da implantação das políticas.

Conclusão

Tendo em conta o problema colocado e os objectivos programados e com base na investigação levantada, e do diagnóstico feito, somos a concluir o seguinte: Os fundamentos teóricos e o estudo feito apontam para a figura do supervisor como necessária para que mudanças almejadas em educação sejam bem operadas. O supervisor faz a transposição da teoria para a prática escolar, reflecte sobre o trabalho em sala de aula, estuda e usa as teorias para fundamentar o fazer e o pensar dos docentes. Um bom supervisor deve apresentar em seu perfil as seguintes características: auxiliador, orientador, dinâmico, atencioso, acessível, eficiente, capaz, produtivo, ajudante, inovador, integrador, cooperativo, facilitador, criativo, interessado, colaborador, seguro, incentivador, atencioso, actualizado, com conhecimentos de acordo o contexto.

O diagnóstico feito da situação actual do processo de ensino e aprendizagem na escola primária nº 8 do Cuito permite-nos afirmar que as necessidades que os professores têm encontrado na falta de supervisores pedagógicos, a organização e selecção dos conteúdos contribuem negativamente no processo de ensino e aprendizagem. É importante que o supervisor faça uma selecção correcta dos métodos e

estratégias adequados ao trabalho da escola e do professor, para que haja boa interação na discussão dos processos e resultados educativos.

Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (1996). “Ser professor reflexivo”. In Isabel Alarcão (Org.). Formação Reflexiva de professores. Estratégias de Supervisão (p.171 -189). Coleção CIDINE. Porto Editora. Porto.

Altet, M. (2000). Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas.. Porto Editora. Porto.

Alves, C. (1996). Hacia una escuela de excelência. Editorial Academia. La Habana.

Angola, documentos do MPLA (1977). 1ª série nº 2 ulmeiro. Terceiro Mundo e Revolução. Lisboa.

Benavente; M. (2000). A formação de professores e a profissão docente. 2ª edição. Editora Lisboa.

Estratégia, Integrada para a melhoria do Sistema de Educação (2004). Volume. 5. Luanda 21 a 24 de Abril de 2004.

Pereira, M. ; e Corrêa, V.(2010). A supervisão pedagógica e a sua importância na formação continuada de professores Professora do Centro Universitário de Patos de Minas Gerais e Aluna do Curso de pós-graduação em Gestão Escolar: Inspeção, Orientação e Supervisão Pedagógica.

Kapitango, A. (1998). Política Educacional Angolana 1ª edição S. Paulo

Diária da República de Angola (2001). Iª Série nº65. Leide Bases Do Sistema de Educação nº 13/01. Luanda.

Fórum Mundial de Educação (2004): Quadro de Acção de Dakar de Educação para Todos Abril de 2000. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação para Todos (2001 - 2015). Volume 9. Luanda.

Freire, P. (2002). Estudo sobre os problemas da educação. Edição Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.

Gadotti, M. (1997). Histórias das ideias pedagógicas. Edição São Paulo.

Galvão, C., Freire, A. M., Neves, I., e Pereira, M. (2000). Ciências – Competências essenciais no ensino básico. Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação. Lisboa.

Alarcão, I. (1996): “Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores”. In: ALARCÃO, I. (Org.): Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, pp. 9-40.

Altet, M.; Paquay, L., e Perrenoud, P. (2003): A profissionalização dos formadores de professores. Porto Alegre: Artmed.

Schon, D. (2000): Educando o profissional reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed: Porto Alegre.

Alarcão, I. e Tavares, J. (2003) supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem (2ª edição). Coimbra: Almedina.

Alarcão I. (2001). Escola reflexiva e nova realidade. Porto Alegre.

Altet, M. (2000). Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto Editora. Porto.

Alves, Carlos, (1996). Hacia una escuela de excelência. Editorial Academia. La Habana.

Alves, R. (2003) conversas com quem gosta de ensinar. Porto: edições

Catapan, H. (2003). O Processo escolar e perspectiva. 2 Edição. São Paulo.

Ferreira (2009). A educação como mediação e a totalidade do trabalho pedagógico. In Rangel, M. (Org.). *Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação*. Campinas, São Paulo: Papirus.

Saviani (2010). *A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função a profissão pela mediação da ideia*. São Paulo: Papirus.

Tukman, B. (2002). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Saviani, D. (2003) A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia, in: Ferreira, Naura Syria Carapeto (org.). *Supervisão para uma escola de qualidade*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Ferreira, C. (2003). supervisão educacional no Brasil: trajetória de com-promissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação, in: (org. e rev.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap. 11, p. 235-254.

Angola, (2016) Lei de Bases nº 17/16 de 07 de Outubro - Ministério da Educação . Luanda.

Catapan, H. (2003). O Processo escolar e perspectiva. 2 Edição. São Paulo.

Schon, D. (1987). *Educating the Reflective Practitioner*. Toward a new Pesing for Teaching and learning the professions. San Francisco: Jossey- Bass Publishers

Angola, (2001) lei nº 13/01, de Dezembro de 2001, Iª série - nº 65. Lei de bases do sistema de educação. Diário da república, órgão oficial da república de Angola. Luanda 31 de Dezembro de 2001.

Kapitango, A. (1998). Política Educacional Angolana 1ª edição S. Paulo

Alarcão, I. e Tavares, J. (2003) supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem (2ª edição). Coimbra: Almedina

- Schon, D. (2000): Educando o profissional reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed: PortoAlegre.
- Vigotski, S. (1989) Fundamentos de Defectología. Obras Completas Tomo V. Editorial Pueblo y Educación. Editorial pueblo y Educación. Cuba 1989.
- Alves, C. (1996). Hacia una escuela de excelência. Editorial Academia. La Habana.
- Alves, R. (2003) conversas com quem gosta de ensinar. Porto: edições
- Barron, B. (1998). "Doing with understanding: Lessons from research on problem- and project-based learning." Journal of the Learning Sciences.
- Bello, P. (2005). Metodologia de investigação científica. Manual para a elaboração de textos académicos: Monografia, Dissertação e Tese. Universidade veiga de Almeida. (UVA). Rio de Janeiro.
- Catapan, H. (2003). O Processo escolar e perspectiva. 2 Edição. São Paulo.
- Consulta pública sobre o plano de acção nacional de educação para todos (2004). Estratégia Integrada para a melhoria do Sistema de Educação. Volume. 5. Luanda 21 a 24 de Abril de 2004.
- Carlos, G. (1999) formação de professores para uma mudança educativa. Porto
- Angola, (2001) lei nº 13/01, de Dezembro de 2001, Iª série - nº 65. Lei de bases do sistema de educação. Diário da república, órgão oficial da república de Angola. Luanda 31 de Dezembro de 2001.
- Documento do MPLA (1977). 1ª Série nº 2 ulmeiro. Terceiro Mundo e Revolução. Lisboa.
- Decreto Presidencial nº 109/11, de Q/F 26 de maio de 2011, Iª série- nº 98. Estatuto do subsistema de formação de professores. Diário da república, órgão oficial da república de Angola, Luanda 26 de maio 2011.
- Guia metodológica de avaliação das aprendizagens (fase experimentação). MED/INIDE, Luanda 2003
- Reforma educativa: sistema de avaliação das aprendizagens para a formação de professores MED/INIDE, Luanda 2009
- Enciclopédia universal (2000). Dicionário Moderno da Língua Portuguesa. Porto Editora. Porto.
- Schon, D. (1987). Educating the Reflective Practitioner. Toward a new Pesing for Teaching and learning the professions. San Francisco: Jossey- Bass Publishers
- Lei de bases nº 13/01 de 31 de Dezembro - ministério da educação. LUANDA.
- Landsheere, G. (1998). Definir os objectivos da Educação. Moraes Editora. Lisboa.

Libâneo, C. (1994). Didáctica. Coleção Magistério – Ensino Médio. Série formação de professores. Editora Cortez. São Paulo.

Estupiñán Ricardo, J., Martínez Vásquez, Á. B., Acosta Herrera, R. A., Villacrés Álvarez, A. E., Escobar Jara, J. I., & Batista Hernández, N. (2018). Sistema de Gestión de la Educación Superior en Ecuador. Impacto en el Proceso de Aprendizaje. Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores.

Hernández, N. B., Aguilar, W. O., & Luis, D. A. (2016). ACERCAMIENTO A LA GESTIÓN DEL TALENTO HUMANO EN LA FACULTAD DE JURISPRUDENCIA Y CIENCIAS SOCIALES Y POLÍTICAS DE LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE GUAYAQUIL. Revista Didasc@lia: Didáctica y Educación. ISSN 2224-2643, 6(4), 223-238.

Ricardo, J. E., Cano, I. M. C., Alcívar, G. C. I., & Vargas, R. J. T. (2016). Neurociencia cognitiva e inteligencia emocional. La gestión pedagógica en el contexto de la formación profesional. Didasc@lia: Didáctica y Educación(4), 207-214.

VÁZQUEZ, M. L., HERNANDEZ, N. B., & SMARANDACHE, F (2018). MÉTODOS MULTICRITERIOS PARA DETERMINACIÓN DE LA EFECTIVIDAD DE LA GESTIÓN PÚBLICA Y EL ANÁLISIS DE LA TRASPARENCIA: Infinite Study.

